

## ATA DA 117ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2022

1 Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2022, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê  
2 da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), por meio de videoconferência utilizando a  
3 plataforma Zoom (link: <https://us02web.zoom.us/j/83765962275>) com transmissão ao vivo no canal *CBHVelhas*  
4 no *Youtube*, para participarem da 117ª Reunião Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas. **Participaram os**  
5 **seguintes conselheiros titulares:** Leila Margareth Moller, Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de  
6 Água e de Esgotamento Sanitário - ARSAE-MG; Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa Agropecuária de  
7 Minas Gerais – EPAMIG; Leopoldo Ferreira Curi, Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo  
8 Horizonte – ARMBH; Maria de Lourdes Amaral Nascimento - Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam);  
9 Valdeoclides Ferreira Soares, Prefeitura Municipal de Várzea da Palma; Leandro Vaz Pereira, Consórcio de  
10 Saneamento Básico Central de Minas – CORESAB; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal de  
11 Jequitibá; Rodrigo Hott Pimenta, Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves; Humberto Fernando Martins  
12 Marques, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Nádja Murta Apolinário, Prefeitura Municipal de Ouro Preto;  
13 Renato Junio Constâncio, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG); Deivid Lucas de Oliveira, Federação  
14 das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG; Mauro Lobo de Resende - Sindicato da Indústria Mineral do  
15 Estado de Minas Gerais – SINDIEXTRA; Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa - Serviço Autônomo de  
16 Saneamento Básico (SAAE Itabirito); Nelson Cunha Guimarães, Companhia de Saneamento de Minas Gerais  
17 (COPASA); Valter Vilela Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais  
18 (ABES-MG); Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da  
19 Agricultura Familiar de Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha, Marmelada; José  
20 de Castro Procópio, Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Brenda Samara Barros Pereira,  
21 Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC CBH) e Marcus Vinícius Polignano,  
22 Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Rosa Maria Cruz  
23 Laender Costa, Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM (no exercício da titularidade); Sandra Pereira Silva,  
24 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Renato Coutinho de Siqueira, Instituto  
25 Mineiro de Agropecuária (IMA); Germânia Florência Pereira Gonçalves, Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo  
26 (no exercício da titularidade); Eric Alves Machado, Prefeitura Municipal de Contagem; Filipe Leão Morgan da  
27 Costa, Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM); Luiz Cláudio de Castro Figueiredo, VALE S.A.; Guilherme da Silva  
28 Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG) (no exercício da titularidade);  
29 Tarcísio de Paula Cardoso, Associação Comunitária dos Chacareiros do Maravilha (ACOMCHAMA); Cecília Rute  
30 de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE (no exercício da titularidade); Ronald de Carvalho Guerra, Associação  
31 dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu (ADAF) e Leonardo José de Resende Teixeira, Conselho  
32 Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG) (no exercício da titularidade). **Participaram**  
33 **também:** Giovanna Costa, Euclides Dayvid, Thaís Alves, Karen Castelli e Dimas Correa, FUNDEP - Mobilização e  
34 Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas; Célia Froes, Ohany Ferreira, Rúbia Mansur, Flávia Mendes, Paula  
35 Fontoura e Victor Supupira, Agência de Bacia Hidrográfica Peixe Vivo/Agência Peixe Vivo (APV); Denise Couto,  
36 FIEMG; Paulo Barcala, Luiz Ribeiro e Rodrigo de Angelis, TantoExpresso - Comunicação CBH Rio das Velhas;  
37 Giuliane Portes, Igam. A Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo Ohany Ferreira realiza chamada nominal  
38 para confirmação de presença e quórum e apresenta pauta. **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de  
39 quórum. **Item 2.** Avaliação e aprovação da minuta da Deliberação Normativa (DN) que “Altera e consolida o  
40 Regimento Interno do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas”. **Item 3.** Informes: Diálogos Regionais.  
41 **Item 4.** Aprovação da minuta da ata da reunião ocorrida em 28/04/2022. **Item 5.** Moção pela preservação da  
42 Serra do Curral. **Item 6.** Avaliação da aplicação do modelo SWAT para simulações hidrológicas na bacia  
43 hidrográfica do rio Bicudo, em Minas Gerais. **Item 7.** Pauta comemorativa. **Item 8.** Assuntos gerais e  
44 encerramento. Na sequência, a Presidenta do CBH rio das Velhas, Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva,  
45 abre oficialmente a 117ª Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas, mencionando a satisfação de celebrar o dia  
46 do rio das Velhas e 24 anos do Comitê. **Item 2. Avaliação e aprovação da minuta da DN que “altera e consolida o**  
47 **Regimento Interno do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas”.** O secretário do CBH rio das Velhas,  
48 Marcus Vinícius Polignano, contextualiza que o Igam sugeriu alterações ao regimento interno dos CBHs e a  
49 proposta foi aprovada pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH). Explica que a Câmara Técnica  
50 Institucional e Legal (CTIL) ficou responsável por apresentar proposta de adequação do regimento interno do  
51 CBH rio das Velhas e convida Denise Couto, Coordenadora da CTIL, para explicar como o trabalho foi realizado.  
52 Denise Couto explica que em agosto de 2021 foi publicada a DN CERH nº 69/2021 que estabelece normas gerais

**ATA DA 117ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2022**

53 para subsidiar a elaboração dos Regimentos Internos dos CBH. Foi estabelecido o prazo de 180 dias para que os  
54 Comitês realizassem os devidos ajustes. Fala que a primeira reunião da CTIL ocorreu em 1º de outubro de 2021  
55 e teve como encaminhamento a criação de um grupo de trabalho para avaliar os documentos preliminarmente.  
56 Nesse interim, a Gerência de Apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas (GECBH) do Igam informou que foi  
57 observado pela sua Procuradoria que a redação de dois artigos infringia outros dispositivos legais, havendo,  
58 portanto, a necessidade de alterações pela Câmara Normativa Recursal (CNR) do CERH. Diz ainda que foi  
59 proposta a alteração do prazo de 180 dias para 240 dias para que os Comitês adequassem seus Regimentos  
60 Internos. Como resultado da reavaliação, em 10 de março de 2022, a GECBH informou da publicação da  
61 Deliberação CERH nº 72/2022 e nº 73/2022 com o texto definitivo e prorrogação do prazo de revisão para  
62 22/06/2022. Diz que a CTIL se reuniu pela segunda vez em 08/04/2022 e enviou minuta do Regimento Interno  
63 para avaliação e parecer jurídico do Igam em 20/04/2022. Completa que no dia 17/05/2022 o Igam enviou Nota  
64 Jurídica com a manifestação de 36 ressalvas e 9 recomendações e no dia 10/06/2022 foi realizada uma terceira  
65 reunião CTIL para revisão final. Na ocasião foi definido pelo encaminhamento de um ofício com questionamentos  
66 em relação a 2 ressalvas e 1 recomendação. Conclui que o Igam respondeu em 21/06/2022 que as ressalvas  
67 deveriam ser acatadas. Explica, finalmente, que para facilitar a avaliação pelo Plenário, a CTIL preparou um  
68 quadro com as alterações. Na sequência, Ohany Ferreira, apresenta detalhadamente as alterações realizadas no  
69 Regimento Interno, tendo como base o quadro de alterações; os pontos questionados pela CTIL e a resposta do  
70 Igam. O secretário do CBH rio das Velhas fala que o tema foi exaurido e bem trabalhado pela CTIL e que as  
71 modificações realizadas não alteram substancialmente o conteúdo do Regimento Interno do CBH. Em debate,  
72 Guilherme Oliveira comenta sobre a dificuldade da Faemg em atender ao artigo 7º § 1º do Regimento Interno e  
73 pergunta sobre a possibilidade de ser dispensada a apresentação de outorga para habilitação no processo  
74 eleitoral das entidades de classe legalmente determinadas. Maria de Lourdes esclarece que essa é uma regra do  
75 edital e não deve constar no Regimento Interno. Explica que o Igam está revendo a questão em observância à lei  
76 de proteção de dados. Em votação, a minuta da DN que altera e consolida o Regimento Interno do CBH rio das  
77 Velhas é aprovada por unanimidade. Ohany Ferreira informa que há vagas para representantes do segmento  
78 Poder Público Estadual na CTIL e pede que os interessados em compor a Câmara Técnica enviem ofício de  
79 indicação. **Item 3. Informes: Diálogos Regionais.** Com a palavra, a presidenta do CBH rio das Velhas informa que  
80 em junho foi realizado o primeiro ciclo de diálogos regionais da bacia do rio das Velhas, com o objetivo de  
81 proporcionar maior integração entre os membros dos subcomitês; fortalecer a governança, o diálogo e a gestão  
82 do território e ouvir experiências positivas. Explica que foram realizados 3 encontros, sendo 2 presenciais e 1  
83 virtual. Diz que a Diretoria irá se reunir para discutir encaminhamentos e passa a palavra para Karen Castelli,  
84 coordenadora do projeto de mobilização social e educação ambiental/FUNDEP. Karen Castelli explica que ideia  
85 inicial dos eventos era mapear as ações positivas; mostrar que existem peculiaridades, mas também coisas em  
86 comum entre os territórios e discutir os avanços relacionados às metas do Plano Diretor. Diz o trabalho será  
87 continuado no Encontro de Subcomitês. Na sequência, o vice-presidente do CBH rio das Velhas, Renato  
88 Constâncio, informa que as vazões do rio das Velhas são monitoradas semanalmente e que o **grupo Convazão**  
89 geralmente inicia o seu cronograma de reuniões entre os meses de maio e julho. Fala que a primeira reunião de  
90 2022 será realizada em 15/07 e que os conselheiros podem acompanhar as discussões através das atas. Em  
91 relação ao **Protocolo de Intenções pela segurança hídrica de Belo Horizonte**, o vice-presidente explica que já  
92 foram feitas 3 reuniões entre os parceiros, tendo sido realizadas discussões e alinhamentos em relação à  
93 execução das ações previstas no plano de trabalho. Destaca que o Igam realizou uma apresentação sobre o Plano  
94 Mineiro de Segurança Hídrica e a ARMBH apresentou o Plano de Segurança Hídrica da Região Metropolitana de  
95 Belo Horizonte. Conclui que a próxima reunião sobre o protocolo de intenções será realizada em agosto. Ainda  
96 com a palavra, Renato Constâncio explica que em atendimento ao Plenário, a Diretoria do CBH Velhas  
97 encaminhou ofício à Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Semad) solicitando **esclarecimentos sobre possíveis**  
98 **impactos na segurança hídrica da RMBH, em virtude da implantação do Complexo Minerário Serra do Taquaril.**  
99 Fala que o ofício foi respondido com informações técnicas vinculadas ao projeto e com destaque para o fato de  
100 que não está previsto rebaixamento do lençol freático em nenhuma das fases de implantação do  
101 empreendimento. Diz que as informações podem ser compartilhadas se for do interesse do Plenário. Marcus  
102 Polignano comenta que a resposta é um pouco contraditória, pois reforça que a área a ser minerada é importante  
103 do ponto de vista estratégico para eventual abastecimento em caso de necessidade. Concluindo os informes, o  
104 secretário do CBH diz que o Comitê e a Agência Peixe Vivo foram surpreendidos uma nota jurídica do Igam

**ATA DA 117ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2022**

105 orientando a respeito de **vedações vinculadas ao processo eleitoral**. Entende que pode estar havendo um excesso  
106 de zelo, pois o Comitê não é uma estrutura de Estado e governo. Fala que as restrições vinculadas à publicidade  
107 do Estado ou de candidatos são devidas, mas não concorda com as vedações de comunicação relacionadas ao  
108 funcionamento do CBH, suas atividades e seus projetos. Por fim, diz que os questionamentos serão levados ao  
109 jurídico da Agência Peixe Vivo. Ronald Guerra, Leonardo Teixeira, Cecília Rute e José Procópio manifestam-se  
110 contrários as vedações, ressaltando que elas inviabilizam o processo de comunicação e articulação do Comitê.  
111 **Item 4. Aprovação da minuta da ata da reunião ocorrida em 28/04/2022.** Na sequência, o secretário do CBH rio  
112 das Velhas coloca a ata da 116ª reunião ordinária realizada no dia 28/04/2022 para discussão e aprovação, sendo  
113 a mesma aprovada por unanimidade, com alterações pontuais no texto sugeridas por Valter Vilela, Leopoldo Curi  
114 e Rosa Maria Costa. Tarcísio Cardoso pede que os conselheiros continuem avaliando as atas com atenção. **Item**  
115 **5. Moção pela preservação da Serra do Curral.** Com a palavra, a presidenta do CBH Velhas fala que após a última  
116 plenária, a Diretoria do Comitê se reuniu e elaborou um manifesto sobre a preservação da Serra do Curral. Diz  
117 que a carta foi amplamente divulgada e agora foi trazida ao plenário em forma de moção para avaliação e  
118 referendo. Ressalta que o Comitê vem lutando há anos pelo tombamento da Serra do Curral. Marcus Polignano  
119 complementa que a carta da Diretoria foi elaborada em um momento importante de discussões sobre o território  
120 ao qual o Comitê está vinculado. Esclarece que não era possível abster-se de posicionamento. Comenta que  
121 recentemente o próprio Governo do Estado reconheceu por Decreto a Serra do Curral como patrimônio cultural,  
122 hídrico, arqueológico, hidrológico, dentre outros e realizou o seu tombamento provisório. Em discussão, Deivid  
123 de Oliveira fala que foi um dos conselheiros que questionou a publicação do documento antes de passar no  
124 plenário. Diz que a Fiemg se posicionou favorável ao processo de licenciamento da Tamisa com base no parecer  
125 elaborado pela Semad, órgão responsável pela análise técnica e jurídica dos processos de licenciamento  
126 ambiental; nas anuências prévias favoráveis do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN),  
127 órgão federal responsável pelo tombamento da Serra; do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico  
128 (IEPHA), órgão estadual responsável pela proteção do patrimônio cultural; do Instituto Estadual de Florestas (IEF),  
129 órgão estadual responsável pela gestão de unidades de conservação; da Prefeitura de Nova Lima, responsável  
130 pelo ordenamento territorial do local em que o empreendimento irá se instalar e no termo de compromisso  
131 firmado com a Copasa, responsável pela adutora do sistema rio das Velhas. Finaliza reiterando que o voto da  
132 Federação foi baseado exclusivamente nos documentos do processo e na manifestação técnica e jurídica dos  
133 órgãos competentes. Após discussões vinculadas ao texto, a moção pela preservação da Serra do Curral é  
134 aprovada com alterações sugeridas por Leopoldo Curi e Guilherme Oliveira e abstenção dos representantes da  
135 Vale, por orientação do SINDIEXTRA; Igam e FEAM tendo em vista que o processo de licenciamento é conduzido  
136 pela Semad e Fiemg pelos motivos já explicitados. A 117ª Reunião Ordinária é suspensa às 16h00 para realização  
137 da Plenária Extraordinária e retomada na mesma data às 16h30. **Item 6. Avaliação da aplicação do modelo SWAT**  
138 **para simulações hidrológicas na bacia hidrográfica do rio Bicudo, em Minas Gerais.** Com a palavra, Flávia Mendes,  
139 Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo, inicia a apresentação informando que em meados de 2021 concluiu  
140 o mestrado profissional do programa PROFÁGUA com o tema avaliação da aplicação do modelo SWAT para  
141 simulações hidrológicas na bacia hidrográfica do rio Bicudo, em Minas Gerais. Demonstra a área de estudo, uma  
142 região com características predominantemente rurais em que se destaca a atividade agropecuária. Fala que  
143 devido a práticas de manejo inadequadas do solo e às características naturais da região que apresenta grande  
144 escassez hídrica, foram identificados processos erosivos, justificando a aplicação de recursos da cobrança pelo  
145 uso da água na execução de projetos hidroambientais. Diz que em 2015 foram implantadas 308 barraginhas em  
146 2019 outras 370 barraginhas. Explica que as barraginhas, ou bacias de contenção, são implantadas em pontos de  
147 enxurradas para promover a contenção de água da chuva em seu interior; favorecer a infiltração lenta da água  
148 no solo, promovendo o abastecimento dos mananciais subterrâneos e promover a retenção de sedimentos  
149 sólidos, reduzindo o assoreamento dos cursos d'água à jusante. Fala que o objeto do trabalho foi observar os  
150 impactos nas vazões do rio Bicudo, decorrentes da construção das bacias de contenção em 2015 e avaliar o  
151 desempenho do modelo SWAT na simulação de cenários com a presença e ausência das barraginhas. Explica que  
152 o modelo SWAT é uma ferramenta para análise dos processos do solo e da água em bacias hidrográficas e que  
153 inseridos dados de entrada em formato de mapas ou tabelas é possível realizar simulações hidrologias. Na  
154 sequência, detalha a metodologia do estudo que consistiu na construção do modelo; simulação inicial para  
155 identificar e corrigir os erros; análise de sensibilidade; calibração para ajuste dos valores e parâmetros; validação  
156 e simulação de cenários. Apresenta um gráfico demonstrando todo o período dos dados simulados comparados

**ATA DA 117ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS  
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2022**

157 com as vazões monitoradas e fala que o estudo constatou que com a presença das barraginhas foi observada  
158 uma redução das vazões de pico na calha do Bicudo, indicando que o volume de água que não aparece no gráfico  
159 infiltrou no solo ao invés de escoar superficialmente. Em resumo explica que foi constatada a influência das  
160 barraginhas no regime hídrico do rio Bicudo. Nos eventos de chuva intensa as vazões de pico foram reduzidas,  
161 indicando a ocorrência de infiltração de água adicional do solo, favorecendo a recarga dos mananciais  
162 subterrâneos da bacia e a revitalização de nascentes. Além disso, fala que apesar das limitações inerentes a  
163 qualquer modelo de simulação hidrologia, foi verificado que os dados adotados e a modelagem construída são  
164 adequados à realidade da bacia do Bicudo. Conclui que espera que os resultados obtidos possam contribuir para  
165 adoção de diretrizes e estratégias de gerenciamento e preservação de recursos hídricos nas bacias afluentes do  
166 Velhas e em bacias com características similares. Poliana Valgas, Tarcísio Cardoso e Cecília Rute parabenizam  
167 Flávia pelo trabalho rico em detalhes. Renato Constâncio fala sobre o desafio em medir e comprovar a eficácia  
168 das intervenções realizadas e se mostra satisfeito com o fato de as barraginhas construídas com recurso da  
169 cobrança na bacia do rio das Velhas estarem cumprindo o seu objetivo. Ato contínuo, inicia-se o **Item 7. Pauta**  
170 **comemorativa**. Poliana Valgas contextualiza que tradicionalmente são realizadas celebrações em torno da  
171 Semana do Rio das Velhas e que no dia 28/06 foi promovido um *webnário* com o tema “Novo marco legal do  
172 saneamento: desafios e perspectivas para as concessionárias”. Explica que o evento trouxe visões distintas e  
173 contou com a participação da Semad, ABES-MG, ARSAE, Copasa, SAAE Itabirito e uma empresa privada, a  
174 Saneouro. Além disso, fala que em continuidade às celebrações e como forma de divulgação da campanha ‘Rio  
175 das Velhas Eu Faço Parte’, o CBH está realizando projeções de vídeo em edifícios do centro de Belo Horizonte.  
176 Diz que os temas abordados são saneamento; segurança de barragens; segurança hídrica e a reinserção da  
177 revitalização do rio das Velhas na agenda política mineira. Na sequência é exibido um vídeo com as projeções.  
178 Retomando a palavra, Poliana Valgas fala que também foi realizada uma campanha para definir o nome do  
179 Dourado, peixe escolhido símbolo da bacia do Velhas em 2018. Luiz Ribeiro, coordenador de comunicação do  
180 CBH rio das Velhas, explica que um dos objetivos da campanha foi destacar o Dourado e nesse sentido, foi feita  
181 uma votação popular na internet para definição do seu nome. Comenta que a seleção de possíveis nomes contou  
182 com o apoio da Câmara Técnica de Educação, Mobilização e Comunicação (CTECOM) e a votação contou com  
183 mais de 200 participações, tendo sido mais votado o nome Pirajú, que significa peixe amarelo/dourado em tupi.  
184 Conclui que a ideia é utilizar o Pirajú como um guia para ações de educação ambiental e mobilização social na  
185 bacia do rio das Velhas. Marcus Polignano fala que o nome escolhido se assemelha com o nome de outros peixes,  
186 como Pirá, Pirarucu e Piau, por exemplo. Preocupa-se que as pessoas comecem a confundir Pirajú, um nome  
187 simbólico, com uma espécie de peixe. Pede que a assessoria de comunicação pense em estratégias para evitar  
188 esse problema. Finalmente é apresentado um vídeo com um recorte de falas de pessoas comuns de todas as  
189 regiões da bacia, demonstrando o pertencimento e o engajamento em torno do rio. **Item 8. Assuntos gerais e**  
190 **encerramento**. A reunião é encerrada em tom comemorativo com falas e depoimentos diversos da Diretoria e  
191 de membros do Plenário. Viva o Rio das Velhas! Não havendo mais assuntos a tratar, a presidenta Poliana  
192 Aparecida Valgas de Carvalho Neiva encerra a reunião da qual lavrou-se a presente ata. A Diretoria do Comitê  
193 atesta que a reunião foi realizada com estrutura mínima para possibilitar a participação dos conselheiros.

**Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva**  
Presidenta do CBH Rio das Velhas

**Marcus Vinícius Polignano**  
Secretário do CBH Rio das Velhas